*Acordo assinado para a semana*

# Gama e Chissano visitam barragem Cahora Bassa

Diário Lisboa 28/4/84

O ministro português dos Negócios Estrangeiros está desde ontem em Maputo onde decorre a cimeira dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa. Jaime Gama, que anteriormente visitara o Zombabwe, permanecerá em Moçambique até ao início da próxima semana, seguindo depois para a África do Sul.

O ministro português, juntamente com o seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, visitará amanhã Cahora Bassa. A semana passada esteve em Maputo uma delegação militar portuguesa que iniciou o estudo da segurança das linhas de transporte de energia produzida naquela central.

Na agenda de Gama não se encontrava qualquer encontro com dirigente dos países africanos reunidos na capital moçambicana, mas fontes da comitiva ministerial não excluiam essa possibilidade, bem como a de o chefe da diplomacia portuguesa vir a desempenhar algum papel na aplicação dos acordos de Nkomati, assinados em Maputo e Pretória.

Em Pretória, onde estará a 2 de Maio, Gama assinará o novo acordo tripartido sobre Cahora Bassa.

Antes de deixar o Zimbabwe, o ministro português dos Negócios Estrangeiros encontrou-se, em Harare, com o primeiro-ministro Robert Mugabe.

Antes deste encontro, Gama e o seu homólogo do Zimbabwe, Witness Mangwende, examinaram as relações bilaterais e a situação na África Austral. Portugal contribuiu, com os seus bons ofícios, para a conclusão do pacto de não agressão entre Moçambiquê e a África do Sul.

Na assinatura de um comunicado conjunto, publicado quinta-feira, Mangwende declarou que o Zimbabwe «compreendia perfeitamente» as razões que levaram Maputo a um tal acordo. Mas levantou dúvidas quanto à vontade do regime minoritário branco de Pretória de honrar este acordo pelo qual a África do Sul renuncia a ajudar os rebeldes moçambicanos. Pretória, disse, não admitiu ainda que era possível fazer da África Austral uma zona de paz onde o racismo esteja ausente.

Por seu turno, o ministro português exprimiu o seu apoio ao acordo de Nkomati que pode aumentar a paz, a estabilidade e o desenvolvimento da região, «desde que as duas partes estejam de boa-fé».

Os dois países defenderam também uma diversificação das suas trocas comerciais, que começaram a desenvolver-se após a visita ao Zimbabwe, em 1982, de Francisco Balsemão, então Primeiro-Ministro português.